



Educação física adaptada e inclusiva: Noções, benefícios e reflexos no desenvolvimento físico e cognitivo de alunos

José Raimundo Marques Chaves

Acadêmico do Curso de Mestrado - FICS

E-mail: dicomarks1@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4750-4931>

Raimundo Rodrigues da Silva

Acadêmico do Curso de Mestrado/CIFS

E-mail: raimund5marcilene@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8850-3960>

Mílvio da Silva Ribeiro

Professor da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciência Humanas, Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – PP GEO/UFPA

E-mail: milvio.geo@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1118-7152>

RESUMO

Oportunizar as aulas de educação física vem sendo um desafio para os professores da disciplina no tocante de sua vivência escolar, isso porque, existe diversos fatores que fazem com que as aulas de educação física sejam vistas como mecanismos de inserção de alunos com deficiências na prática de atividades físicas dentro das escolas. Para tanto o estudo vem fazer uma abordagem literária, tomando como apoio diversas obras como Ferreira (2013), Mauerberg de Castro (2013), LDB e a Constituição de 1988 que tratam da importância das aulas de educação físicas, em vários aspectos, da vida dos alunos com alguma limitação física. Colocando também a relevância dessas aulas para a vida escolar desses alunos, assim como para a comunidade escolar. Sendo feita uma pesquisa bibliográfica qualitativa, usando como fonte diversas literaturas que tratam da educação física adaptada como uma ferramenta para que o professor dessa disciplina possa imergir no cotidiano escolar, didáticas voltadas para toda a turma.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Atividades adaptadas, Desenvolvimento físico.

1 INTRODUÇÃO

O cenário escolar traz no seu dia a dia desafios inerentes a inserção de alunos com algum tipo de limitação física ou cognitiva, no âmbito das atividades do cotidiano das disciplinas, porém a busca incessante por uma escola igualitária e uma educação abrangente, faz com que professores e gestores foquem seus esforços no aprimoramento de mecanismos metodológicos que vão auxiliar nesse processo de inserção de todos os alunos no processo de ensino aprendizagem. A esse sentido é possível perceber que a educação física é uma disciplina muito aparente aos olhos da sociedade, com relação a inclusão educacional de alunos com limitações, principalmente físicas, no cotidiano das atividades teóricas e práticas da disciplina.



Nesse sentido, o ingresso de alunos com deficiência nas aulas de educação física, força a escola e os profissionais a se adequarem estruturalmente e pedagogicamente, uma vez que, a utilização das práticas adaptadas será fundamental na apropriação das didáticas do dia a dia da disciplina. E para isso diversos fatores precisam ser revistos, tanto por parte do professor, quanto por parte da escola e seus gestores.

Adaptar os espaços da escola para trabalhar a educação física com estudantes com ou sem necessidades especiais, tem se constituído um desafio na pratica pedagógica inclusiva, o que precisamos problematizar as realidades das escolas e exigir políticas de acessibilidades, pois sabemos que a aprendizagem de educação física contribui com a formação e preparação dos educandos para a promoção social, segundo Mantoan (2003) “a inclusão é um processo de acolhimento permanente do sujeito independente de suas condições físicas ou intelectuais”. Nesse viés, é de suma importância também averiguar se este professor está preparado para elaborar didáticas favorável a uma educação física adaptada.

Contudo, justifica-se as discussões sobre a importância de criar mecanismos estruturais e pedagógicos que envolvam a educação física no ambiente escolar e que esta seja igualitária e com didáticas que vão atender a alunos de todas as especificidades, e mesmo se a turma não possuir alunos deficientes, mas é relevante que o professor traga essa discussão para a sala de aula mostrando que é relevante para todos os alunos conhecerem as atividades adaptadas e como executá-las, para que no futuro esse aluno, não estranhe a participação de alunos deficientes nas atividades do dia a dia.

Nesse cenário metodológico é verificado a relevância do professor de se apropriar de mecanismos didático que sejam compatíveis com todos os alunos, no caso da educação física, a presença das aulas adaptadas é fundamental. Tendo em vista que as variações das atividades oportunizam o professor de criar atividades práticas para os alunos com limitações físicas. A pesquisa aborda, os reflexos dessas aulas no decorrer da vida do aluno dentro e fora da escola, assim como os alunos que não são deficientes tratam esse tema e essas atividades adaptadas do dia a dia de suas aulas.

Na educação física inclusiva, os estudantes participam das mesmas atividades propostas para todos os alunos, porém é necessário reconhecer e respeitar o desenvolvimento de aprendizagem como suas experiências de vida, valores e diversidades culturais, pois a educação segundo Freire (1996) nos “humaniza e transforma ao mesmo tempo”, remete para o indivíduo rever as condições de vida para poder intervir no cotidiano. Justifica-se no estudo a importância da variação didática desse professor e suas metodologias para implementar essa educação inclusiva em suas turmas.

Entendemos que as reflexões acerca da Educação Física adaptada são de incluir o aluno com necessidades especiais nas atividades promovidas pelas escolas do sistema regular de ensino previsto na Lei 9394/96, porém ressaltamos que quando houver casos específicos de alunos, é necessário que haja profissionais habilitados na área de conhecimentos para atender os alunos, pois só o profissional habilitado na área saberá adequar as atividades as necessidades do aluno.



Perante as evidências discutidas é possível a seguinte problemática: o professor e toda a comunidade escolar conseguem imergir uma educação inclusiva abrangente na área da educação física?

Para tanto, o artigo tem objetivos relevante para o entendimento dos leitores e estudos posteriores. Como objetivo geral o estudo busca analisar a Educação Física adaptada, seus desafios e contribuições na pratica pedagógica inclusiva. Já como objetivos específicos abordar teorias que tratam da educação física inclusiva e suas especificidades, apropria-se dos benefícios e características da prática por meio de atividades adaptadas. Além de identificar reflexos da educação física inclusiva no desenvolvimento físico e cognitivo de alunos com ou sem limitações.

Para a construção da pesquisa, optou-se por fazer uma abordagem de estudos de referências bibliográficas, onde serão analisadas diversas literaturas que tratam a respeito do texto, segundo Tatiane e tal, (2009, p. 37) a pesquisa bibliográfica é “feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e aplicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de web sites”, trazendo contribuições para estudos e pesquisas.

Nesse sentido será fundamental construir uma investigação de conteúdos para analisar as comunicações, interpretar e descrever o objeto pesquisado com as articulações teóricas para chegarmos a uma possível conclusão relativos aos conhecimentos. Segundo Luna (1997), vários são os objetivos da revisão bibliográfica, uma vez que estás oportunizam o acadêmico a descobrir de forma comprovada os conceitos e os detalhes do tema abordado, por meio de uma visão muito ampla.

Por tanto, para o entendimento do artigo, foi preciso criar uma estrutura textual que aborde todos os detalhes do tema estudado, então forma-se a seguinte estrutura: Introdução; Concepção Teórica sobre educação Física adaptada; Práticas Pedagógicas e Inclusivas na educação física e considerações finais e referências. Todos os tópicos coerentemente ligados. Deixando o leitor bem ciente dos objetivos da pesquisa e aberto para estudos posteriores a respeito dessa problemática.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação escolar enquanto processo de construção do conhecimento, tem como uma das metas segundo a Constituição de 1988, “a universalização do saber escolarizado, como meio de participação e integração dos sujeitos envolvidos”, remete assim, as condições de acesso e permanência na escola dos alunos para garantir a promoção do aprendizado articulado com a própria existência humana. Nesse viés é relevante a participação de todas as crianças no ambiente escolar usufruindo de uma educação de qualidade, independentemente de suas limitações, pois o direito ao conhecimento e desenvolvimento físico e cognitivo precisa ser igualitário (BRASIL, 1988).

A educação física é uma disciplina que mescla atividades teóricas com práticas, dentro e fora da sala de aula, isso ainda, impende alguns alunos deficientes de participarem de diversas aulas práticas desta



disciplina, entre tanto, essa diferença física, em determinados momentos, pode receber resistência por parte de alunos que tenham essas limitações em pensarem que não podem ou não são capazes de fazer tal exercício ou atividade, nas crianças isso pode vim da família onde evitam de imergir seus filhos por eles sofrerem algum tipo de deficiência física ou intelectual e acharem que seus filhos não podem participarem das aulas de educação física, ou apenas das aulas teóricas.

Ao aspecto de mudança de atitudes Porto, (2001) cita: “refletir, discutir e propor situações que venham a propiciar dignidade aos deficientes está diretamente associado às mudanças de atitude, valores e crenças sobre a forma de olhar e ver um corpo deficiente”. (PORTO, 2001, P. 134)

Para Gaio e Porto (2006) as diferenças devem ser encaradas como positivas e de fundamental importância na construção da identidade social dos seres humanos com ou sem deficiência. Fazendo valor das diferenças para impor sua igualdade, e as metodologias educacionais precisam fazer parte desse cenário de modificações referente a busca por oportunidades. Essa construção do modelo de tratamento e ensino do aluno portador de alguma deficiência, surgiu para esclarecer a importância de se oportunizar espaços especiais e valorizados dentro da escola, a própria nomenclatura recebeu modificações durante o tempo.

A denominação utilizada para se referir às pessoas com alguma limitação física, mental ou sensorial assume várias formas ao longo dos anos. Utilizavam-se expressões como “inválidos”, “incapazes”, “excepcionais” e “pessoas deficientes”, até que a Constituição de 1988, por influência do Movimento Internacional de Pessoas com Deficiência, incorporou a expressão “pessoa portadora de deficiência”, que se aplica na legislação ordinária. Adota-se, hoje, também, a expressão “pessoa especial”. (SASSAKI 2003, p.1236)

Contudo, é necessário que a educação física enquanto disciplina do componente curricular da educação atenda as demandas do público estudantil, garantindo acessibilidade para os alunos com necessidades especiais educativas, além de atividades tais como brincadeiras, jogos, esportes, entre outras que possibilite desenvolver as competências e habilidades cognitivas na formação do aprendizado.

Segundo Rodrigues (2005) a Educação Física adaptada consiste:

Em oferecer atividades para alunos com necessidades educativas especiais seu objetivo principal é atender estudantes portadores de algum tipo de limitação física ou psicológica em tarefa de esporte e lazer principalmente dentro do espaço escolar, como sendo um dos espaços apropriados para as práticas pedagógicas inclusivas no atendimento dos processos de formação do aprendizado. (RODRIGUES 2005, p. 43)

A adaptação consiste em adequações e flexibilização curricular do ensino que visa a integração dos alunos com algum tipo de necessidade especial e que suas limitações no campo físico ou mental, exigem dos profissionais praticas educativas inclusivas que possibilite acompanhar as atividades relacionadas a educação e a formação do aprendizado.



Sendo assim, precisamos debater a inclusão escolar, como um dos caminhos para adaptação da Educação Física, revendo os desafios as contribuições na prática pedagógica de ensino, pois as atividades permitem a socialização de experiências e conhecimentos compartilhados entre os alunos que contribuem para os processos interativos de aprendizagem.

A superação dos desafios na adaptação da Educação Física exige que os professores realizem as adequações dos componentes de ensino como o conteúdo, método, avaliação, recursos didáticos pedagógicos e tecnológicos, além das atualizações dos conhecimentos para atualizar as práticas educativas nos espaços da escola, afim de atender as necessidades especiais dos alunos.

A inclusão aqui é fundamental nesse processo, porque trabalha aspectos de acolhimento, reconhecimento, valorização, respeito, afetividade, etc. Para Mantoan (2003) a ideia de incluir:

É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro (a) e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que tem comprometimento mental, para os superdotados, para todas as crianças as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. (MANTOAN 2003, p. 25)

O conceito de inclusão, permite compreender que reconhecer no outro (a) a capacidade que tem, a convivência e o entendimento das diferenças são fundamentais na educação física adaptada, porque revela o papel da educação e das práticas de ensino escolar que deve manter o acolhimento a todos sem exceção das necessidades educativas especiais que ocorre no contexto da escola.

Para Mittler (2003, p. 28) “a escola tem que ser reflexa da vida do lado de fora, o grande ganho, para todos, é viver a experiência da diferença, como condição para manter relações de reciprocidades entre os sujeitos”. Pois a inclusão possibilita aos que são discriminados pela deficiência oportunidade de romper com os preconceitos para interagir no convívio da sociedade.

Mantoan (2003, p. 29) destaca que “além de fazer adaptações físicas, a escola precisa oferecer atendimento educacional especializado paralelamente as aulas regular, de preferência no mesmo local”, permitindo para os alunos acesso as práticas pedagógicas de ensino, bem como trabalhar atividades de mobilização, locomoção, uso de linguagens, jogos, brincadeiras e esporte, respeitando sempre o nível de aprendizagem de cada estudante, pois, é preciso que na criação de espaços e dinâmicas de tarefas, possamos assim, superar os desafios que ainda existem no espaço escolar.

Pensar as práticas pedagógicas a partir da adaptação para a Educação Física, passa pela mudança estrutural da escola, bem como atitudes e comportamentos humanos, principalmente com as atividades distintas de formação do aprendizado, pois os alunos que tem necessidades especiais educativas necessitam de orientações e acompanhamentos nas mediações que possam contribuir com a construção de seus conhecimentos.



Dentro dos diversos conteúdos abordados pela educação física é possível imergir atividades que levem a presença de todos os alunos, de maneira que todos possam participar e aprender, nessa visão didática, seja o esporte, dança ou brincadeiras, metodologias são trabalhadas de forma a mostrar para os alunos que não possuem limitações a realidade que convive um colega deficiente.

Mittler (2003) considera que as “salas de aula inclusivas podem possibilitar aos alunos que se situem em contextos de aprendizagem funcional e significativa”, que envolvem os sujeitos a reconhecerem a importância das atividades de educação física, como elementos articuladores das práticas sociais do cotidiano que abrange a universalização de experiências ampliando a visão de mundo, a realidade e sociedade.

Não é nada fácil tratar de conceitos e definições, mas pode-se considerar que a Educação Física Adaptada é uma parte da Educação Física cujos objetivos são o estudo e a intervenção profissional no universo das pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática das atividades físicas. Seu foco é o desenvolvimento da cultura corporal de movimento. Atividades como ginástica, dança, jogos e esporte, conteúdos de qualquer programa de atividade física, devem ser consideradas tendo em vista o potencial de desenvolvimento pessoal (e não a deficiência em si) (PEDRINELLI; VERENGUER, 2008, p. 4)

Para Mauerberg de Castro, et al (2011), o “atendimento na área de Educação Física adaptada, propõe uma concepção Filosófica centrada na diversidade de experiências e cooperação coletiva entre os alunos com ou sem deficiência”, possibilitando a participação e a interação na aprendizagem que a torna significativa e contribui com práticas inclusivas de formação de conhecimentos.

De acordo com Ferreira et al (2013), é necessário que,

[...] para oferecer uma educação de qualidade para todos os educandos, inclusive ao que tem necessidades especiais, a escola precisa reorganizar sua estrutura de funcionamento, metodologia e recursos pedagógicos e, principalmente, conscientização e capacitar seus profissionais para essa nova realidade de ensino inclusivo. (FERREIRA ET AL, 2013, p. 584)

Com esta perspectiva a Educação Física adaptada pode superar os desafios que temos na escola através da reorganização curricular e estrutural, além de metodologia e os recursos utilizados nas atividades pedagógicas os profissionais da educação também devem buscar formação continuada e manter a reflexão – ação para transformar as práticas de ensino em dinâmicas que estimulem a participação de todos os alunos na escola.

Para Rodrigues (2005) a Educação Física adaptada buscou desenvolver o “caráter afetivo, cognitivo e psicomotor dos alunos com deficiência”, contribui com a integração dos estudantes no acesso das informações e do objeto ensinado de maneira que todos sejam inseridos nas atividades próprias pelo professor (a) de modo a responderem pelos processos formativos do aprendizado.



Educação Física adaptada, requer as transformações estruturais da escola, adequação curricular, formação de professores, práticas de ensino inclusiva, metodologia e dinâmicas que estimule o aluno a perceber a si mesmo, as suas potencialidades e capacidades para descobrir formas distintas de construção de seus conhecimentos, bem como articular para transformar as realidades sociais de vida.

De acordo com Silva (2004), os professores devem entender a educação física,

Como uma prática pedagógica que no âmbito escolar, tematize formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultural corporal que podem e devem ser trabalhada nas práticas pedagógicas inclusivas na escola. (SILVA, 2004, p. 38)

A proposta de Educação Física adaptada se constitui pelas necessidades de atendimentos para alunos com algum tipo de deficiência, porém, ressaltamos que o professor precisa organizar e planejar as atividades de ensino, como por exemplo a cultura corporal, adequando as reais estratégias metodológicas para criar relação entre os alunos de mediações nos processos formativos do aprendizado.

Caracterizar a educação Física adaptada para alunos com deficiência, perpassa pela mudança da lógica das políticas públicas de educação com direito, mas também é necessário mudar a estrutura física da escola, uma vez que a inclusão já exige acessibilidade que deve estar em consonância com as práticas pedagógicas de ensino e suas adequações de acordo com a especificidade de cada caso, ou seja, o tipo de deficiência e o grau de limite que o sujeito tem na sua mobilização no espaço da escola.

Entendemos que a inclusão é um processo que envolvem pessoas, diálogos, compreensão e reconhecimento das limitações que os alunos com deficiência têm e requerem práticas pedagógicas inclusivas, com transformações no ambiente físico e na mentalidade humana, entre os quais consideramos importante na educação física adaptada para os estudantes, por contribuir com o aprendizado e a formação de caráter pessoal, que possibilita a promoção de interação com os outros no contexto da sociedade. Diez, (2010).

Que a educação inclusiva pode ser entendida como o único caminho para conseguir uma maior equidade em educação. E a equidade está vinculada a princípios éticos e de justiça. Supõe-se levar em consideração as diferenças entre as pessoas e dar resposta a estas de acordo ao que cada pessoa necessita. É oferecer a todos as mesmas oportunidades para que possam aproveitar suas potencialidades, desenvolver-se e avançar para sua plena realização. (DIEZ, 2010, p.20)

Portanto, pensar uma educação inclusiva na educação física adaptada é reconhecer os direitos dos alunos com necessidades especiais educativas no acesso e a permanência na escola, oferecendo atividades dinâmicas e criativas que estimulem as competências e habilidades cognitivas na interação da construção de seus conhecimentos, bem como nas mudanças e formas de manifestar a linguagem e as práticas de convivência no mundo.



3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Durante o tempo a educação física tomou conceitos e atributos diferente dentro da escola, nesse sentido é perceptível um crescimento do público e uma maior valorização social da disciplina. A respeito da participação dos alunos com deficiências nas aulas de educação física foi, possível perceber a renovação das metodologias e das iniciativas de instituições e parâmetros voltados para a imersão de uma melhor relação ensino aprendizagem na disciplina em todos os níveis de ensino.

No entanto, é apenas na década 90 que no nosso país é estabelecido o regime educativo especial, aplicável aos alunos com necessidades educativas especiais, através do Decreto-Lei nº 319/91 de 23 de agosto de 1991. Por sua vez, o termo Inclusão surge com a Declaração de Salamanca da UNESCO (1994) em que:

“(...) o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social (...)”

A partir desse período a educação física tomou rumos voltados a oportunizar as aulas da disciplina para todos os alunos em todos os níveis de ensino, porém esse processo ainda se encontra em construção, principalmente quando o professor ainda não tem as novas metodologias formadoras de conhecimentos de forma unificados. Uma vez que o professor precisa ser habilitado para identificar os detalhes da turma e as especificidades dos alunos que precisam de apoio educacional especial. O que defende Osti, (2012):

Os professores devem estar, ou melhor, devem ser habilitados para detectar os sintomas das dificuldades de aprendizagem e saber como trabalhá-las em classe. Uma de suas principais tarefas, além de perceber a dificuldade de aprendizagem, é solicitar o encaminhamento para providenciar o diagnóstico e meios para um atendimento adequado. (OSTI, 2012, p. 55-56)

Nesse sentido pode ser citado a importância de cursos de formação continuado, mecanismo que imerge ao professor a oportunidade de se adequar quanto aos novos paradigmas que a educação é constituída, novas metodologias de trabalhos, principalmente na formação dos esportes adaptados que favorecem a inclusão de alunos deficientes a participarem do processo de ensino aprendizagem.

Isso auxilia na formação da melhor metodologia voltada inserir os alunos com limitações nas aulas teóricas e práticas na educação física. Contudo, as raízes desse professor podem influenciar no desempenho e na criatividade didática deste profissional. É notório que as especificidades dos alunos deficientes chamam a atenção dos professores em diversos aspectos e por isso este profissional precisa estar preparado para imergir as atividades corretas nas aulas.

Não existem legislações nem políticas públicas exclusivas para a Educação Física Inclusiva no Brasil. Porém, duas iniciativas governamentais visam assegurar e promover condições igualitárias aos



deficientes no âmbito educacional: a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A LBI, em seu capítulo IV – Do direito à educação diz que:

Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar. (Art. 28, parágrafo XV)

Nesse Art. A LBI aponta especificidades que o professor de educação física precisar ter para poder montar uma aula voltada para imergir uma educação generalizada onde todos os alunos possam participar, até os com limitações físicas, logo os conteúdos abordados serão os mesmos que são constituídos e indicados pelos parâmetros curriculares, a diferença é a elaboração de mecanismo de integração. Entretanto a medida que a turma necessite o profissional terá que adequar suas didáticas ao interesse de toda a turma.

Já o PCN, voltada para disciplina educação física também coloca os atributos da educação inclusiva em todos os níveis de ensino dizendo que:

O princípio da inclusão do aluno é o eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, considerando todos os aspectos ou elementos, seja na sistematização de conteúdos e objetivos, seja no processo de ensino e aprendizagem, para evitar a exclusão ou alienação na relação com a cultura corporal do movimento. (PCN, 1998).

As práticas pedagógicas inseridas no ambiente escolar precisam estar de acordo com a realidade da turma, e dos alunos individualmente, logo o professor de educação física necessita de conhecimentos teóricos, mas também participar do cotidiano de sua turma para poder identificar as necessidades de cada aluno e suas especificidades.

A atenção dos PCNs é a respeito de tentar que o professor, através de suas metodologias, consiga abordar todos os conteúdos destinados a disciplina de forma ampla e com os mecanismos estruturais e pedagógicos poder ministrar as aulas de forma concisa e solucionando todas as dificuldades dos alunos.

Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente; [...] desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania. (BRASIL, 1998, p. 07).

O envolvimento do currículo escolar voltado para a educação inclusiva não valoriza apenas a parte física, no caso da educação física, mas também o social e o desenvolvimento cognitivo. Uma vez que os alunos deficientes quando incluídos em atividades juntos dos outros alunos se sentem valorizados pela escola e confiantes que podem aprender mais. Assim como os alunos ditos normais, quando são colocados a executar as atividades inclusivas, no caso as práticas adaptadas, começam a perceber o valor da inclusão e da igualdade entre os colegas, respeito e coletividade, atributos que tornam um ser social mais valorizado.



COLL, 2007, comenta a respeito da importância que a escola tem de tornar o currículo da disciplina educação física aceitável para os alunos deficientes, uma vez que a construção do PPP é uma oportunidade que o corpo escolar tem para colocar sua proposta metodológica a disposição dos professores e alunos. Nesse sentido citar a importância dessa educação inclusiva fortalece a atenção do professor a respeito do tema. A presença do currículo é necessária não somente para a disciplina educação física, mas também para as demais disciplinas que precisam de enfoque no cotidiano de suas aulas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão do estudo será possível identificar muitas especificidades que envolvem a presença de uma educação inclusiva através da disciplina de educação física, nesse viés também se observa o envolvimento das atividades adaptadas na formação de uma didática sem prioridades, igualitária.

Para tanto, será importante a leitura do projeto uma vez que ele traz amostras de mecanismos que o professor precisa utilizar para adequar suas aulas de educação física e assim atender toda a turma de forma igualitária atender toda a turma, inclusive aqueles que são deficientes ou com alguma limitação física.

Ficou explícito no estudo que a qualificação do professor de educação física é de suma importância para aprimorar os mecanismos de formação de metodologias que envolvam a educação inclusiva, uma vez que, para formar atividades inclusivas por meio das práticas adaptadas, é necessária uma boa formação teórica e prática desse profissional. Assim como a estrutura física da escola interfere diretamente no desenvolvimento das didáticas inclusivas. Diversas são as atividades que com suas variações podem ser mostradas para a turma que sofrem com alguma deficiência.

Por tanto, conhecer sobre a realidade das atividades adaptadas no cotidiano da disciplina educação física, é também ter a oportunidade de entender a valorização de imergir uma educação inclusiva na escola, uma vez que, oportunizar essa educação é dar valor para inserir igualdade na relação de ensino aprendizagem.



REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição Federal Brasileira 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais Adaptações Curriculares-Estratégias para Educação de Alunos com Necessidades Especiais, 1998. Brasília, DF.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.

DÍEZ, A. M. Traçando os mesmos caminhos para o desenvolvimento de uma educação inclusiva. *Inclusão*, Brasília, DF, v.5, n.1, p.16- 25, 2010

FERREIRA, Elizabete. R. et al. Um olhar sobre a Educação Física Adaptada nas Universidades Públicas Paulistas. *Atividades Obrigatórias e Facultativas. Rev. Educ. Fis/UEM*, V. 24, n. 4 p. 581-595, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*, 1996.

LUNA, Sergio Vasconcelos. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. *Inclusão Escolar: o que é? Porque? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MAUERBERG DE CASTRO, E. et al. Educação Física Adaptada de Deficientes intelectuais. *Ver. Cienc. Ext. V. 9, n.1, n. 35 – 61* 2013.

MITTLER, Peter. *Educação inclusiva: Contextos Sociais*. Trad. Windyz, Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PEDRINELLI, V. J.; VERENGUER, R. C. G. Educação física adaptada: introdução ao universo das possibilidades. In: GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Org.). *Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

OSTI, A. *Dificuldades de aprendizagem, Afetividade e Representações Sociais: reflexões para a formação docente*. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

RODRIGUE, David. Educação Inclusiva: as boas e as más notícias. In: rodrigues, david (org). *Perspectivas sobre a inclusão: da Educação à sociedade*. Ponto; Ponto Editora, 2005.

SASSAKI, R. K. *Vida independente: história, movimento, liderança, conceito, reabilitação, emprego e terminologia*. Revista Nacional de Reabilitação, 2003.

SILVA, A. Patrícia da. *O princípio de Inclusão em Educação Física Escolar: um estudo exploratório no Município de São Paulo Del Rei*. Dissertação Apresentada ao PPGE – UFRJ. Como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Educação. Rj, 2004.

UNESCO, *The Salamanca Statement and Framework for Action on Special Needs Education: Access and Quality*, United Nations Ministry of Educational, Scientific and Education and Science Cultural Organization, Salamanca, Spain, 1994, http://www.unesco.org/education/pdf/SALAMA_E.PDF